

NOME: SONIA MARIA DE OLIVEIRA

TÍTULO: ALFABETIZAÇÃO PATRIMONIAL: UM DIÁLOGO COM FUTURAS PROFESSORAS.

AUTORES: SONIA MARIA DE OLIVEIRA, SONIA MARIA DE OLIVEIRA, ÉRIKA OLIVEIRA AMORIM, FERNANDA BEVILAQUA COSTA

PALAVRA CHAVE: alfabetização, patrimônio, memória

#### RESUMO

Esta pesquisa pretende contribuir para a Alfabetização Patrimonial dos professores do curso normal a nível médio da Escola Estadual Altivo Leopoldino de Souza, do município de Espera Feliz/MG. As futuras professoras, objeto desse estudo, formam a única turma existente na 5ª Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Carangola que abrange 11 municípios mineiros. A princípio, o projeto seria desenvolvido no município de Carangola, com alunos deste mesmo curso. No entanto, no segundo semestre do ano vigente não houve abertura de turmas. Dessa maneira, foi necessário realizar um levantamento das escolas desta regional que pudessem compor o lócus da pesquisa. Assim, foi definindo este grupo, o qual era composto por 47 matrículas e, atualmente, conta com apenas 7 alunas. Objetiva-se neste estudo a inserção dessas estudantes em atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas pela UEMG, a fim de envolver comunidade e universidade de forma interdisciplinar. Ademais, busca identificar o significado particular de patrimônio e memória com os alunos do curso normal e estagiários/discentes dos cursos de Pedagogia e História da UEMG, Unidade Carangola. O projeto vem se desenvolvendo com a equipe supracitada, os quais participam de grupos de estudos dirigidos acerca das temáticas desenvolvidas nas oficinas. Trabalha, ainda, com a identificação do significado de patrimônio e memória de cada estudante e na confecção de apostilas a serem aplicadas as alunas do curso normal. Metodologicamente, o estudo vem se efetivando com base na seguinte proposta: 1) visita à turma do curso normal a nível médio da E.E. Altivo Leopoldino de Souza, para contato inicial e apresentação do projeto; 2) Levantamento dos recursos para a realização da primeira oficina (transporte, lanche, material didático); 3) Apresentação da proposta de trabalho aos estagiários da pesquisa, a fim de discutir a fundamentação teórica e prática das oficinas temáticas; 4) A quarta fase consistiu na realização de uma oficina cujo tema "Nomes e lugares", propunha identificar o significado de memória das futuras professoras; 5) Esta etapa consistirá na elaboração de um boneco de sucata, o qual representará um sujeito sócio-histórico-cultural; 6) Esta fase será direcionada ao trabalho sobre patrimônio material e imaterial; 7) O último momento destina-se a sistematização dos dados coletados durante as oficinas, registrados em cadernos de campo. Teoricamente o projeto se ampara nas discussões sobre memória, alfabetização e patrimônio desenvolvidas pelos pesquisadores Bosi (1994); Cruz (1993); Freire (2006) e Sharpe (1992). No tocante aos princípios da extensão, Freire (2006) adverte para a compreensão do sujeito histórico e cultural. Sharpe (1992) acredita que buscar na memória, a cultura, a identidade nos dá possibilidade de recuperar a história vivida permitindo um novo olhar sobre si. O tom do relato, tão evidenciado por Bosi (1994) dá sentido às lembranças das futuras professoras. Ao trabalhar com os conceitos de memória e patrimônio legitima-se o modo de ser, pensar e agir dos indivíduos e fortalece, sobremaneira, o vínculo coletivo, pois o Patrimônio expressa a identidade histórica e a vivência dos grupos sociais, traz um legado do passado, que se vive no presente, que será transmitido às gerações vindouras. Refere-se também aos bens produzidos pelos nossos antepassados. Enquanto a memória compreende os processos sociais e históricos, de expressões, de relatos de fatos importantes, de experiências, que validam e reproduzem a identidade da sociedade (CRUZ, 1993). Os resultados parciais corroboram as potencialidades de um projeto de extensão em promover a inserção da comunidade no espaço acadêmico. As futuras professoras do curso normal vislumbram, após o primeiro contato com a universidade, a possibilidade desta integração, antes considerado por elas, um sonho improvável. No tocante ao ensino, pesquisa e extensão considera-se que as alunas do curso normal, ao se aproximarem do meio acadêmico, podem contemplar a formação em um dos cursos de Licenciatura oferecidos pela unidade Carangola. Igualmente, os discentes dessa Unidade que atuarão como estagiários irão agregar atividades de extensão aos seus currículos, oportunidade para capacitação de recursos humanos especializados em nível de graduação. Do mesmo modo, acredita-se que as oficinas de extensão promoverão a divulgação dos cursos de licenciatura que são oferecidos pela Unidade há mais de 40 anos e no desenvolvimento de trabalhos inseridos na linha de pesquisa Formação de Professores, Patrimônio e Memória, motivando outros alunos a participarem de projetos e a se submeterem à bolsas de iniciação científica. Contribuirá, ainda, para o projeto de doutorado das professoras pesquisadoras, assim como para a produção de artigos científicos. Além disso, este estudo será divulgado em eventos acadêmicos e no 16º Seminário de Pesquisa e Extensão ser realizado na UEMG, em Belo Horizonte.